

**Guia para a actuação do XVIII Capítulo Geral
e programação das actividades**

«Discípulos Missionários Combonianos»



Roma – 15 de Março de 2016

MISSIONÁRIOS COMBONIANOS DO CORAÇÃO DE JESUS

ÍNDICE

Mensagem do Conselho Geral	pág.
Nota introdutória	pág.
Missão	pág.
Pessoas	pág.
Reorganização	pág.
Economia	pág.
Conclusão	pág.
Algumas celebrações combonianas	pág.
Datas importantes do sexénio	pág.
Datas eventos/actividades dos Secretariados	pág.
Temas anuais de reflexão	pág.

ABREVIATURAS

AG	=	Assistente Geral
CCFP	=	Comissão Central da Formação Permanente
CG	=	Conselho Geral
CIF	=	Centro Internacional Irmãos
DC	=	Documentos Capitulares
DG	=	Direcção Geral
DGE	=	Directório Geral da Economia
FCT	=	Fundo Comum Total
FP	=	Formação Permanente
JPIC	=	Justiça, Paz e Integridade da Criação
LMC	=	Leigos Missionários Combonianos
OCPH	=	Obra Comboniana de Promoção Humana
RV	=	Regra de Vida
SGAM	=	Secretariado-geral da Animação Missionária
SGE	=	Secretariado-geral da Economia
SGEV	=	Secretariado-geral da Evangelização
SGF	=	Secretariado-geral da Formação
SGM	=	Secretariado-geral da Missão

MENSAGEM DO CONSELHO GERAL

«Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância. Eu sou o Bom Pastor. O Bom Pastor dá a vida pelas suas ovelhas.» (Jo 10, 10-11)

«Nós trabalhamos para Deus: entreguemos-lhe o cuidado de tudo e Ele nos ajudará. A nossa obra baseia-se na fé.» (E 6933)

«Os missionários combonianos identificados, generosos e dispostos a dar a vida por Cristo e pela missão são muitos; sem ruído gastam-se todos os dias nos serviços que lhes são confiados.» (XVIII Capítulo Geral, DC 14)

Caríssimos confrades,

Saudamos-vos no nome do Senhor.

Por estes dias estais a receber os Documentos Capitulares, fruto do caminho feito durante o Capítulo Geral, onde também vós estivestes presentes através do contributo que destes antes do Capítulo e da vossa oração de intercessão durante o Capítulo. Agora, com o mesmo espírito de pertença e de amor, recebendo materialmente o documento, mas sobretudo através das vossas assembleias e das vossas reflexões, estais a acolher os Documentos. Todos nós agora nos empenhamos em receber o Capítulo Geral na nossa vida individual e comunitária. Os Documentos Capitulares são um reflexo do caminho e da partilha feita sobre a vida do Instituto: mostram de um modo sintético o sonho, a visão e o desejo de planificação que emergiram durante o Capítulo Geral.

O Conselho Geral, com a ajuda dos Secretários-gerais dos vários sectores, preparou e deseja apresentar-vos um instrumento que quer ser o nosso Guia para a concretização, isto é, um plano de acção e de vida que quer acolher e responder ao convite que o Espírito Santo nos fez através do Capítulo Geral.

Como já tereis visto, nos Documentos Capitulares algumas coisas são simples sugestões e indicações para um estilo de vida e de serviço difíceis de considerar numa planificação; outras, pelo contrário, são elementos programáticos que devem ser traduzidos em actividades específicas. Este Guia continua o discernimento iniciado a nível de comunidades e circunscrições, transformado em proposta real no Capítulo Geral, e propõe um caminho para todo o Instituto, com tarefas concretas a que cada um deve dedicar-se, no serviço que lhe é próprio, respeitando prazos específicos. Indicar prazos não é uma opção mas um dever, porque as propostas são assumidas com sentido de responsabilidade e com a urgência devida.

O nosso planificar decorre da nossa fé. Nós todos acreditamos efectivamente que, procurando responder com empenho ao que nos recorda o Capítulo Geral, estamos a responder ao convite do Espírito Santo, inserindo-nos assim na *Missio*

Dei. Acreditamos que quando somos fiéis à missão comboniana trabalhamos para a «maior glória de Deus e salvação dos homens»... «Além disso, nós trabalhamos para Deus: entreguemos-lhe o cuidado de tudo e Ele nos ajudará. A nossa obra baseia-se na fé. É uma linguagem pouco entendida na Terra, até entre os bons. Mas compreendem-na os santos...» (E 6933)

O Guia concentra-se nas temáticas do Capítulo sobre as quais os participantes efectuaram um discernimento e tomaram decisões, procurando indicar a todos e a cada um o seu dever aos diversos níveis do Instituto.

Estamos conscientes de que nem os Documentos Capitulares nem o Guia para a actuação do Capítulo esgotam toda a riqueza de inspiração do mesmo Capítulo. Queremos deixar espaço ao Espírito Santo que actua nos nossos corações, nas nossas comunidades e nos lugares do nosso testemunho e apostolado. Ao mesmo tempo, o Guia e os planos sexenais que se vão fazer recordar-nos-ão com realismo o que podemos realizar com as forças que temos neste momento, tendo presente que testemunham o nosso ser.

Somos herdeiros de um grande dom de empenho, testemunho e dedicação que tantos confrades nos transmitem de todas as circunscrições e continentes. Na nossa programação do futuro não queremos interromper esta ligação com o passado: recebemo-lo e celebramo-lo com gratidão porque reforça o nosso sentimento de Deus, a nossa paixão pelo Seu Reino e a nossa dedicação pelo seu povo.

O espírito do Papa Francisco, que nos inspirou e estimulou com a *Evangelii gaudium*, encoraja-nos, como discípulos-missionários, a gritar com a nossa vida para despertar o mundo. Perante a nossa chamada e a missão a que o Senhor Jesus nos enviou graças ao Espírito Santo, não nos sentimos especialistas, mas reconhecemos que somos cristãos perdoados. Por isso, em espírito de partilha da Misericórdia de Deus e da sua ternura pela humanidade, sentimo-nos chamados a servir as pessoas feridas e postas à margem da nossa sociedade.

Na nossa planificação temos plena confiança em Deus que nos dará a graça necessária para a viver e realizar. A Providência coloca ao nosso lado pessoas, irmãs, seculares e leigos combonianos, colaboradores, animadores e agentes da Igreja local que nos ajudam a viver o Evangelho e a servir melhor segundo o carisma de Comboni e a nossa tradição.

Empenhando-nos a acolher responsavelmente este Guia, graças às orações de Maria nossa mãe, de Comboni e de tantos nossos santos amigos e confrades, fazemos um acto de confiança em Deus e naquilo que Ele conseguirá realizar na nossa vida. *Entretanto, ficai alegres, tranquilos, confiados em Deus, que tudo vê, que tudo pode e que nos ama... Depositastes toda a vossa confiança em Deus* (E 172) ...

Roma, 15 de Março de 2016

185º aniversário do nascimento de São Daniel Comboni

P. Tesfaye Tadesse Gebresilasie

P. Jeremias dos Santos Martins

P. Rogelio Bustos Juárez

P. Pietro Ciuciulla

Ir. Alberto Lamana Cónsola

Discípulos-missionários Combonianos chamados a viver a alegria do Evangelho no mundo de hoje

NOTA INTRODUTÓRIA

Este documento programático constitui uma releitura dos Documentos Capitulares norteada pela preocupação de chegar a uma programação dos aspectos essenciais do «fazer» que nos espera.

Por isso, optamos por manter a mesma estrutura editorial do Guia para a concretização do XVII Capítulo Geral e dos Documentos do XVIII Capítulo Geral. Até as linhas mestras são as mesmas: Missão, Pessoas, Reorganização e Economia. As únicas diferenças a salientar relativamente ao passado são o desenvolvimento da Espiritualidade na secção dedicada às Pessoas, e o ter reservado às questões ligadas à Economia uma secção separada.

Cada uma das quatro secções abre-se com a citação de algumas passagens tiradas da primeira parte dos Documentos Capitulares (DC) e uma breve introdução, seguida de um exame pormenorizado dos elementos programáticos, atribuídos, cada um deles, a um dos três níveis organizativos do Instituto (Direcção Geral, Conselho e Secretariados; Continentes; Circunscrições). O texto que descreve cada elemento programático foi mantido o mais possível colado ao enunciado dos DC e, só onde se mostrou necessário por motivos de clareza expositiva, é que se optou por uma adaptação do texto.

É de notar contudo que o texto que propomos não reflecte a preocupação de motivar e exortar, preocupação que é própria dos DC que, como se pode facilmente observar, são constantemente referidos em cada ponto. Cumpre-nos esclarecer que, sem uma constante e pontual referência a eles, este documento resultaria pouco compreensível.

Por outro lado, porém, este Guia reflecte a preocupação de indicar o que deva ser feito «praticamente» e a que nível organizativo do Instituto, com o acréscimo de um horizonte temporal sem o qual toda a programação perderia significado. Algumas datas indicam o limite dentro do qual se espera que a acção em causa seja ultimada. Outras marcam o ponto de partida depois do qual se espera que uma acção comece. Outras ainda são enunciadas como actividades recorrentes, e requerem portanto uma prática continuativa e coerente. As indicações temporais dadas estão por vezes ligadas ao enunciado explícito dos DC ou então, mais frequentemente, tornadas necessárias por uma lógica de programação que tem em conta prazos fixos da vida do Instituto (assembleias, eleições, encontros, capítulo e seu processo), detalhadas depois nas últimas páginas deste Guia (cf. datas eventos, celebrações, etc.).

Não deveria portanto ser difícil para os confrades individuar as coisas a fazer e o respectivo prazo, seguindo sempre a indicação do ditame capitular que coloca «o fazer» dentro do horizonte necessário.

MISSÃO

- Inspirados pelo magistério do Papa Francisco, o Capítulo pede-nos para iniciar uma reflexão para repensar objectivos e âmbitos da missão (cf. DC 44.3), segundo os critérios enumerados no n.º 44.5 dos Documentos Capitulares.
- A redução dos empenhos deverá favorecer a requalificação do nosso serviço missionário segundo os critérios de proximidade com os grupos marginalizados ou em situações de fronteira e a opção pelos serviços pastorais específicos/ministerialidade (diálogo inter-religioso, JPIC, educação, saúde, *mass-media*, animação missionária) (cf. DC 45.1, 45.2, 45.3, 45.4).
- Já não é suficiente pensar no continente europeu como território onde desenvolver apenas animação missionária e promoção vocacional. Também a Europa é âmbito de missão, tendo presente que o primeiro sujeito de missão é a Igreja local (cf. DC 46.1).

Introdução

Para nós, Missionários Combonianos, o anúncio do Evangelho informa todas as dimensões da nossa vida. Estamos cientes de ser parte da rica história missionária da Igreja, em particular sabemos ser a continuação do carisma que o Espírito suscitou em São Daniel Comboni há 150 anos.

As mudanças a nível global nos âmbitos político, económico, social e cultural têm importantes consequências para nós, porque nos convidam a rever a fundo a nossa metodologia. Além disso, mudou o paradigma de missão: estamos conscientes de que a missão parte do coração de Deus e, portanto, a nossa é uma participação na *missio Dei*; é global porque ultrapassa as fronteiras geográficas e tem como horizonte a construção do Reino de Deus; é atenta às diferenças de contexto e é, igualmente, uma realidade heterogénea de que fazem parte diversas dimensões: a proclamação, a libertação, a justiça, a paz, a integridade da criação e o diálogo com as culturas e as religiões.

O Papa Francisco chama-nos a rever a nossa missão partindo dos excluídos e a ser testemunhas da misericórdia do Pai.

O XVIII Capítulo Geral convidou-nos a deixar-nos transformar pelo Evangelho para melhor responder aos desafios do mundo de hoje. No curso dos anos a nossa actividade missionária foi dificultada por algumas estruturas e métodos que impediram uma adequada flexibilidade. Devemos também reconhecer que o Instituto está a mudar quer pela redução do pessoal quer pelo aumento do número de confrades que vêm de outras culturas.

Assim, somos chamados a um exercício de reflexão e de revisão dos nossos empenhos, para os adequar mais às mudanças da sociedade e às possibilidades reais do nosso Instituto. Esta redução dos nossos empenhos permite focalizar-nos e especializar-nos em algumas áreas. Isso implica também a necessidade de

colaborar mais com toda a Família Comboniana e com outras Instituições e forças missionárias.

A missão comboniana na Europa requer uma revisão profunda que nos ajude a clarificar o nosso papel de missionários numa Igreja local que muitas vezes se sente esmagada pela realidade de povos que vêm de outras identidades culturais e religiosas. Acreditamos poder dar muito à Igreja na Europa, dada a nossa experiência de contacto com os numerosos povos do mundo.

Elementos programáticos

Reflexão e revisão dos empenhos (cf. DC 44)

Direcção Geral (SGM)

- O SGM faculta às circunscrições algumas indicações concretas para desenvolver uma reflexão que leve a «repensar os objectivos, as estruturas, o estilo e métodos evangelizadores» (EG 33) **(cf. DC 44.4)**
 - Até 31.12.2016

Continentes

- Os continentes, com o respectivo Assistente Geral, conduzem a supervisão da execução das decisões relativas à redução e focalização dos empenhos de cada circunscrição, dando conta dos progressos em cada assembleia continental **(cf. DC 44.8)**
 - Recorrente, a partir de 1.1.2019 (início do segundo triénio)

Circunscrições

- Cada circunscrição elabora um plano sexenal que, além de conter uma revisão dos empenhos, favoreça a requalificação do nosso serviço missionário segundo os detalhes seguintes **(cf. DC 44.7 e 45.1)**
 - Até 30.6.2017
- O programa de redução e focalização dos empenhos é apresentado **(cf. DC 44.7)**:
 - Ao CG/DG até 30.6.2017
 - Às assembleias de continente até 30.6.2018
 - À Intercapitular (para avaliação) até 31.8.2018
- No total são encerradas 45 comunidades, criam-se outras numericamente mais consistentes, mais estáveis e mais internacionais **(cf. DC 44.9 e 10)**
 - Até 30.6.2021

Evangelização e serviços pastorais específicos (cf. DC 45)

Circunscrições

- Em cada circunscrição, inicia-se um processo de identificação e discernimento das pastorais e ministérios específicos presentes e possíveis alianças para as reforçar **(cf. DC 45.4)**

- Até 31.12.2016
- Cada circunscrição elabora um plano das especializações necessárias para as pastorais e nos ministérios específicos presentes, a partilhar com o continente e a submeter ao Conselho Geral **(cf. DC 45.4)**
 - Até 30.6.2017
- Cada circunscrição tem empenhos em serviços de JPIC e favorece o envolvimento em rede dos confrades a nível provincial e continental **(cf. DC 45.6)**
 - Até à Intercapitular de 2018

Continentes

- O resultado do processo de identificação das pastorais específicas de cada circunscrição é comunicado nas assembleias continentais **(cf. DC 45.5)**
 - Até 30.6.2018
- Seguidamente, é elaborado um plano continental de especializações para projectos de colaboração nas pastorais e nos ministérios específicos **(cf. DC 45.5)**
 - Até à Intercapitular de 2018
- Os continentes da Europa e África Francófona elaboram um plano de colaboração entre circunscrições que torne possível estabelecer uma OCPH **(cf. DC 45.7)**
 - Até ao fim do sexénio

A Missão Comboniana na Europa (cf. DC 46)

Direcção Geral

- O CG favorece a internacionalização das comunidades na Europa destinando-lhes confrades não-europeus **(cf. DC 46.3)**
 - Até ao fim do sexénio

Continentes

- O Continente europeu elabora projectos de colaboração interprovinciais também através do intercâmbio de pessoal **(cf. DC 46.3)**
 - Até ao fim do sexénio
- Em comunhão entre si e com as Igrejas locais, as circunscrições europeias reflectem e desenvolvem orientações de pastoral específica no campo dos migrantes a realizar numa ou mais circunscrições como expressão da colaboração continental **(cf. DC 46.5)**
 - A partilhar na Intercapitular de 2018

Circunscrições

- Os sectores da formação permanente e da missão das circunscrições da Europa elaboram itinerários de formação sobre a nova visão de missão e sobre os processos de conversão que ela requer **(cf. DC 46.3)**
 - Até ao fim da Intercapitular de 2018

- Cada circunscrição na Europa identifica ambientes de comunidade que possam hospedar migrantes. Ao efectivar o acolhimento, procede-se em colaboração com organizações locais (**cf. DC 46.5**)
 - Até ao fim do sexénio

PESSOAS

DC 27: O apelo a sair de si mesmos e ir ao encontro dos outros sublinha a visão cristã de pessoa como ser em relação, em contraposição com uma cultura individualista cada vez mais invasiva.

DC 28: Esta visão corresponde à espiritualidade comboniana do Bom Pastor que nos coloca na atitude de saída em direcção ao outro e se torna fonte da nossa alegria. Para viver este impulso é necessário manter os olhos fixos em Jesus Cristo que nos introduz na contemplação do mistério de Deus mas também no mistério do homem, onde o encontramos presente na sua riqueza e diversidade.

DC 30: Sentimos profunda necessidade de uma espiritualidade que nos cura e humaniza, capaz de integrar a nossa humanidade e a dos outros com os respectivos limites, fragilidades e incoerências. Uma espiritualidade baseada na Palavra de Deus escutada, vivida, celebrada e anunciada, que toque e inspire todas as dimensões da nossa vida missionária nos âmbitos pessoal, comunitário, de missão, economia e governo (EG 174).

Introdução

Uma das mais belas afirmações do Capítulo, a respeito da pessoa, é aquela que a define como «ser em relação», em contraposição com uma cultura que promove uma mentalidade individualista (cf. DC 27). Uma relação que não sublinha as diferenças, inevitáveis entre as pessoas, mas promove a comunhão e permite-nos descobrir que somos irmãos e podemos também ser amigos (cf. Jo 15, 15) para além das nossas diferenças.

Por este motivo sentimos o apelo, mais forte que noutros Capítulos, a aprofundar o tema da interculturalidade (RV 18). É bom não esquecer que somos um sonho do nosso fundador tornado realidade: foi ele que, desde o início, quis um Instituto «católico» que abrisse as suas portas a todos os que quisessem colaborar com ele na missão.

Quer nos diversos grupos de trabalho quer na aula capitular sabíamos não estar a dizer coisas novas, mas tínhamos a consciência de que muitas vezes as coisas belas que foram escritas permaneceram «letra morta», porque não as aprofundamos e, porventura, nem sequer as vivemos. Não tenhamos pois receio de retomar algumas delas e experimentar mais uma vez vivê-las.

O nosso Instituto não é apenas internacional mas é também intercultural (cf. DC 47.2). Isso exige da nossa parte uma maior abertura, tolerância, misericórdia e verdadeira caridade de uns para com os outros. Isso será possível se, antes de tudo, cultivarmos uma espiritualidade integral baseada na Palavra de Deus, que toque todas as dimensões da nossa vida (EG 174). Com este fim, o Capítulo considerou necessária uma reflexão sobre as propostas da RV que no-la façam visitar e rever para responder aos desafios que hoje enfrentamos no mundo, na Igreja e no Instituto.

No percurso que estamos a iniciar, é fundamental manter-nos próximos dos pobres, estando atentos a todas aquelas periferias humanas que bradam ao céu e continuam a interpelar-nos como pessoas, como consagrados e como missionários.

Elementos programáticos

Interculturalidade (cf. DC 47)

Direcção geral

- O SGF elabora subsídios com conteúdos e metodologias de implementação sobre o tema da interculturalidade **(cf. DC 47.6)**
 - Até ao fim da Interapitular de 2018
- Dedicar-se o ano de 2019 ao tema da interculturalidade **(cf. DC 47.6)**
 - Até 31.12.2016

Circunscrições

- Seguindo as indicações previstas pelos subsídios elaborados pelo SGF, em cada circunscrição organizam-se sessões de formação específica dos superiores locais sobre as dinâmicas da interculturalidade. Em seguida, a preparação das Cartas de Comunidade é verificada de modo a que estas prevejam e mencionem explicitamente como viver a dimensão da interculturalidade **(cf. DC 47.6)**
 - Actividade recorrente a partir de 1.1.2019

Espiritualidade (cf. DC 48)

Circunscrições

- Nas visitas às comunidades os superiores de circunscrição certificam-se e verificam que as comunidades combonianas sejam lugares de acolhimento, atraentes, abertas e «em saída». Verificam além disso que os confrades tenham formulado um projecto pessoal de vida, sejam acompanhados espiritualmente e celebrem regularmente o sacramento da reconciliação **(cf. DC 48.3,6)**
 - Actividade recorrente a partir de 30.6.2017
- Cada circunscrição planifica e põe em acção iniciativas (subsídios, seminários, encontros...) para aprender a exprimir os valores do carisma comboniano com uma linguagem nova, inspirada pela *Evangelii Gaudium* **(cf. DC 48.4)**
 - Actividade recorrente a partir de 1.1.2018
- A preparação das Cartas de Comunidade é controlada de modo a que se prevejam momentos de oração diários, espaços de silêncio, espaços de meditação e partilha da Palavra e do caminho de fé **(cf. DC 48.2)**
 - Actividade recorrente a partir de 1.1.2018

Regra de Vida – leitura, revisitação e revisão (cf. DC 49 e 50)

Direcção Geral

- O CG nomeia uma comissão, ajudada por especialistas não combonianos, para a revisão da RV (**cf. DC 50.1**)
 - Até 31.12.2016
- A comissão prepara um esboço das propostas de revisão da RV, que tem presente a leitura e revisitação feita nas circunscrições, e apresenta-o à Intercapitular (**cf. DC 50.1**)
 - Até ao fim da Intercapitular de 2018
- O CG organiza com a comissão uma consulta aos confrades acerca da proposta de revisão da RV depois de ter sido revista na Intercapitular. A proposta final de revisão é apresentada para aprovação ao XIX Capítulo Geral (**cf. DC 50.1**)
 - Até ao fim do sexénio

Continentes

- Cada continente constitui uma equipa para preparar subsídios, indicações metodológicas e animadores para ajudar os confrades a ler e visitar a RV (**cf. DC 49.3**)
 - Até 31.12.2016

Circunscrições

- Com base nas sugestões e indicações propostas pelas equipas continentais, em cada circunscrição faz-se a leitura e revisitação da Regra de Vida segundo a dinâmica proposta pela *Ratio Missionis*. A síntese dos resultados do processo é enviada à comissão para a revisão da RV instituída a nível central (**cf. DC 49.3**)
 - Até 31.12.2017

Escolasticados e CIF (cf. DC 51 e 52)

Direcção Geral

- O CG, com o SGF, identificam e programam os tempos e as modalidades de encerramento de um escolasticado de língua inglesa, a concretizar-se antes do fim do primeiro triénio (**cf. DC 51.2**)
 - Até ao fim da Intercapitular de 2018
- Se o número de candidatos o exigir, o CG com o SGF e o continente elaboram e realizam uma nova modalidade de presença formativa para os Irmãos na América Latina (**cf. DC 51.2**)
 - Até ao fim da Intercapitular 2018

Instituto misto (cf. DC 53)

Direcção Geral

- O CG nomeia uma comissão *ad hoc*, que inclua dois Irmãos, para solicitar junto da Santa Sé a mudança do estatuto de Instituto clerical para misto **(cf. DC 53.1)**
 - Até ao fim do sexénio

Código deontológico (cf. DC 54)

Circunscrições

- Cada circunscrição escolhe e prepara um confrade para ajudar as comunidades a estudar e partilhar os conteúdos do Código Deontológico de modo a favorecer o cuidado recíproco da fidelidade à vocação comboniana e prevenir situações de contratestemunho **(cf. DC 54.1)**
 - Até 31.12.2017

Continentes

- Em cada continente alguns confrades são preparados, em colaboração com o CG, para fornecer as competências necessárias para conduzir investigações segundo o Código Deontológico **(cf. DC 54.2)**
 - Até ao fim da Intercapitular em 2018

REORGANIZAÇÃO

DC 39: O novo contexto da sociedade e da missão desafia-nos a «ser audazes e criativos» e a repensar objectivos, estruturas, estilo e métodos de evangelização e animação missionária (EG 33 e 27). Conscientes de que não podemos responder a todas as expectativas do nosso tempo, sentimo-nos conduzidos pelo Espírito Santo que nos precede e nos revela caminhos de plenitude evangélica, mesmo na fraqueza (2Cor 12,10; Rm 5,20).

DC 40: Os novos desafios da missão parecem-nos exigir cada vez mais energias. Já se torna impossível manter todos os nossos empenhos devido ao envelhecimento e à diminuição do número dos missionários. A confiança em Deus leva-nos a ler este redimensionamento como oportunidade para iniciar caminhos novos em pequenez e docilidade ao Espírito.

DC 43: A reorganização depende do empenho de cada circunscrição para evitar a dispersão, ajudando-nos a concentrar-nos em objectivos apostólicos claros. Mas depende também da coragem dos missionários e das comunidades locais de ousar novas formas de fraternidade e de serviço.

Introdução

Não é de hoje que o Instituto percebeu a necessidade de efectuar uma profunda reorganização perante as circunstâncias mudadas quer no mundo que nos rodeia quer nas Igrejas locais em que desenvolvemos o nosso serviço quer no nosso Instituto.

É mais do que evidente, e não de agora, que existe um desequilíbrio entre os empenhos que assumimos e que procuramos honrar com todas as nossas energias e a nossa força. É claro que, por vezes, a determinação com que permanecemos ligados à preciosa herança do nosso passado e da nossa tradição, corre o risco de travar, se não mesmo empobrecer, a audácia e a criatividade auspçadas pelo magistério do Papa Francisco na *Evangelii gaudium*.

Já o Capítulo anterior tinha acrescentado à necessidade, desde há tempos identificada e solicitada, de requalificar os nossos empenhos, a necessidade de reduzir o número das nossas circunscrições. Alguns passos foram dados no passado sexénio e o XVIII Capítulo confirma-o, dizendo-nos todavia que não há que perder o ímpeto em prosseguir nas linhas de reforma já traçadas com renovada prontidão e audácia.

O Capítulo foi mais além e pediu que o Instituto reelabore também no seu centro os ajustamentos organizativos para melhor acompanhar o serviço dos seus níveis operativos: os continentes e as circunscrições. Trata-se de rever a estrutura organizativa de alguns secretariados e departamentos para chegar a delinear melhor as modalidades da sua colaboração com circunscrições e continentes. Por sua vez, estes deverão reflectir e discernir sobre o tipo de mudança que deve ser introduzida no *modus operandi* dos respectivos secretariados e coordenações.

O Capítulo também auspiciou que se procurem e identifiquem modalidades que possam reforçar uma transição do Instituto para modalidades de formação, organização, reflexão e discernimento na linha da ministerialidade. Para isso prevê que as especializações reflectam claramente os serviços prioritários do Instituto e que a colaboração em todos os níveis seja assumida como modo proeminente de operar na linha da ministerialidade.

Elementos programáticos

Especializações (cf. DC 60-63)

Direcção Geral

- O CG, depois de ter recebido os planos sexenais das circunscrições, dedica uma consulta ao discernimento e programação das especializações e rotações para empenhos prioritários, em colaboração com os Secretariados Gerais **(cf. DC 62)**
 - Até 31.12.2017

Coordenação do Instituto e Direcção Geral (cf. DC 64-68)

Direcção Geral

- O CG, em colaboração com os Secretariados Gerais da Evangelização (SGEV), da Animação Missionária (SGAM) e com os encarregados de Justiça, Paz e Integridade da Criação (JPIC) e dos Leigos Missionários Combonianos (LMC), procede à instituição de um único Secretariado Geral com o nome de Secretariado Geral da Missão (SGM) **(cf. DC 64)**
 - Até 31.12.2016
- O CG, em colaboração com o Secretariado Geral da Formação de base e com a Comissão Central da Formação Permanente (CCFP), procede à instituição de um único Secretariado Geral com o nome de Secretariado Geral da Formação (SGF) **(cf. DC 65)**
 - Até 31.12.2016
- O CG publica o decreto de alteração da RV 140.1, que reflecte os novos ajustamentos, e com ele revê e publica também o novo Directório da Direcção Geral **(cf. DC 66)**
 - Até 31.12.2016
- Os novos Secretariados Gerais animam os continentes e as circunscrições para que os respectivos secretariados e coordenações de sector simplifiquem as estruturas e sejam capazes de manter linhas de comunicação eficazes com a Direcção Geral e de acção coordenada entre si, sem agravamento excessivo de trabalho **(cf. DC 68)**
 - Até 31.12.2016

Continentes e Circunscrições

- Em linha com as alterações de ajustamento ocorridas a nível central, as Circunscrições e os Continentes simplifiquem as respectivas estruturas dos secretariados e coordenações de sector **(cf. DC 68)**
 - Até 31.12.2017

Continentalidade – Referente continental para os Irmãos (cf. DC 69-71)

Continente

- Os Superiores do continente, em diálogo entre si no decurso das assembleias continentais e com o CG, identificam o pessoal destinado à realização dos projectos continentais **(cf. DC 70)**
 - Actividade recorrente
- Referente continental para os Irmãos: cada continente estabelece a modalidade de escolha do Irmão, tendo em conta a consulta aos Irmãos nas várias circunscrições do continente; este Irmão participa na assembleia dos provinciais do continente **(cf. DC 71)**
 - Até 30.6.2017

Circunscrições e unificações (cf. DC 72-73)

Direcção Geral

- O CG identifica as circunscrições cuja unificação parece mais necessária e oportuna e comunica a intenção de proceder à unificação **(cf. DC 72)**
 - Até 31.12.2016
- O CG procede à elevação a Delegação do grupo dos combonianos da Polónia **(cf. DC 73)**
 - Até ao fim do sexénio

Circunscrições

- Os Conselhos das circunscrições identificadas em vista de uma possível unificação desenvolvem percursos de sensibilização dos confrades sobre a necessidade da unificação **(cf. DC 72)**
 - Até 31.12.2017
- No termo dos percursos de sensibilização sobre a necessidade da unificação, os superiores de circunscrição organizam uma consulta formal aos confrades para verificar a sua aceitabilidade **(cf. DC 72)**
 - Tempo variável segundo as modalidades do percurso desenvolvido mas até ao fim do sexénio.

ECONOMIA

DC 75: É necessário passar de uma perspectiva de partilha provincial para a solidariedade com todo o Instituto.

DC 78: Cada circunscrição tenha por objectivo tornar-se economicamente sustentável. Para isso, preveja-se em primeiro lugar o envolvimento das Igrejas locais de onde provêm e onde trabalham os missionários, para que seja antes de mais o povo de Deus a sustentar os seus missionários.

DC 79: Podem existir também iniciativas eficazes e simples de auto-sustentamento (incluindo os empenhos pastorais), que evitem sempre o espírito mundano e comercial. É essencial que estas iniciativas sejam acompanhadas por uma disciplina e administração transparente.

Introdução

O XVIII Capítulo Geral preocupou-se em indicar algumas linhas orientadoras para adequar a disponibilidade dos recursos financeiros às condições mudadas do Instituto e da missão.

Ao passo, decidido em 2009, de alargar o Fundo Comum Total (FCT) a todas as circunscrições, seguiu-se a conscientização de que «é necessário passar de uma perspectiva de partilha provincial para a solidariedade com todo o Instituto.» (DC 75).

O segundo destacado pelo Capítulo é o da sustentabilidade. Não certamente porque a Providência tenha deixado de acompanhar o nosso trabalho, mas pelo sentido de responsabilidade na gestão dos recursos. A motivar a reflexão sobre a sustentabilidade está também a conscientização de existir o dever de promover a responsabilidade eclesial (DC 78).

O Capítulo diz também que o auto-sustentamento pode ser alcançado através de iniciativas que, além dos empenhos pastorais e de animação, possam ser geradores de recursos; ao mesmo tempo, adverte para o risco do espírito mundano e de negócio e para a necessidade de uma disciplina administrativa apertada e transparência plena (DC 79).

Elementos programáticos

Implementação do XVII Capítulo Geral (cf. DC 74-76)

Direcção Geral

- O CG identifica dois confrades a destinar ao estudo em vista de uma especialização em disciplinas económico-administrativas (cf. DC 76)
 - O primeiro confrade até ao fim da Intercapitular em 2018
 - O segundo até ao fim do sexénio

- O SGE prepara uma relação sobre os modos e as motivações como FCT é aplicado nas diversas circunscrições a apresentar à Intercapital (cf. DC 74)
 - Até ao fim da Intercapital em 2018
- O SGE conduz um estudo para a execução dos fundos de previdência social para as províncias onde a estrutura pública não oferece este serviço e apresenta uma proposta de execução na Intercapital (cf. DC 76)
 - Até ao fim da Intercapital em 2018
- O SGE envia às Circunscrições um modelo de termos de referência para o recrutamento de revisores externos das contas e em seguida supervisiona a adopção desta prática (cf. DC 77)
 - Para o envio dos termos de referência, até 31.12.2016
 - Para a supervisão: actividade recorrente a partir de 1.1.2017

Circunscrições

- Cada circunscrição (que ainda o não tenha feito) introduz a prática de revisão externa das suas contas (cf. DC 77)
 - Actividade recorrente a partir de 2017

Sustentabilidade e recursos locais (cf. DC 75, 78 e 79, 80)

Direcção Geral

- O SGE, com o CG, acompanha e avalia eventuais iniciativas de auto-sustentamento em vista quer da sustentabilidade quer da necessidade de evitar espírito mundano e de negócio (cf. DC 79)
 - Actividade recorrente
- O SGE acompanha iniciativas de partilha e de solidariedade entre diversas circunscrições e desenvolve instrumentos para monitorizar os subsídios oferecidos de circunscrição a circunscrição (cf. DC 75 e 80)
 - Até ao fim de Intercapital em 2018
- O SGE, com o CG, define melhor e estrutura os fundos de Solidariedade e para a Formação de Base (cf. DC 75 e 80)
 - Até ao fim da Intercapital em 2018

Circunscrições

- No momento da formulação ou da renovação dos contratos com as dioceses, os Conselhos de circunscrição prestam atenção aos detalhes de carácter económico para encorajar o contributo local ao mantimento dos missionários e das suas actividades (cf. DC 78)
 - Actividade recorrente.

Património e autolimitação (cf. DC 81-84)

Direcção Geral

- O CG, com a ajuda do SGE, estabelece as modalidades de distribuição do *superavit* anual da Direcção Geral
 - Actividade recorrente
- O SGE, em diálogo e colaboração com as circunscrições, efectua uma revisão dos respectivos patrimónios estáveis imobiliários e facilita a instituição dos patrimónios estáveis monetários. Dá relação dos processos em curso à Intercapital
 - Até ao fim do sexénio (a partir de 1.1.2017)
 - Relação intermédia apresentada no Intercapital em 2018

Circunscrições

- Cada circunscrição define a política dos fundos provinciais preparando, para cada fundo um estatuto em linha com o DGE que clarifique objectivo, gestão, tecto, etc.
- O Directório Provincial de cada circunscrição indica o limite do capital do exercício, em linha com as indicações fornecidas pelo DGE.
- No momento da alienação de uma propriedade imóvel cujo uso já não é adequado, cada circunscrição destina 50% do produto da venda ao fundo de solidariedade do Instituto
 - Actividade recorrente

CONCLUSÃO

Para concluir este breve documento queremos apenas recordar o espírito que desejamos que acompanhe a nossa programação: trata-se de um trabalho a executar juntos, como Cenáculo de Apóstolos, em que cada um e todos juntos carregamos a responsabilidade da única missão. Desejamos ainda que quanto foi programado seja vivido com audácia e criatividade, colaborando e envolvendo quanto possível os outros, pessoas e organizações, que o Espírito nos faz encontrar e coloca ao nosso lado no dia-a-dia.

Para não perder o impulso e sentido de direcção será importante retomar regularmente este Guia para ver com honestidade o caminho feito e o que ainda falta fazer, celebrando quer os sucessos que nos serão concedidos quer os insucessos que registaremos. Ambos são preciosos, se assumidos na liberdade evangélica.

O Espírito Santo e o exemplo do nosso Santo Fundador continuarão certamente a trabalhar e a guiar os nossos passos. Confiamos tudo ao cuidado materno de Maria, Rainha das Missões, e a São Daniel Comboni, nosso fundador e pai.

ALGUMAS CELEBRAÇÕES COMBONIANAS

Data	Celebração
2016	50º aniversário da presença na República Centro-africana
2017	150º aniversário da fundação do Instituto 50º aniversário da expulsão do Burundi 25º aniversário do assassinato do Ir. Alfredo Fiorini em Moçambique
2018	
2019	100º aniversário da evangelização de Juba
2020	
2021	175º aniversário do Vicariato Apostólico da África Central 25º aniversário da Beatificação de Comboni

DATAS IMPORTANTES DO SEXÉNIO

2016

Data	Evento
Maio-Junho	Indicção de consulta para novos Provinciais-Delegados-Conselheiros
Outubro-Dezembro	Nomeação de Provinciais-Delegados Eleição de Conselheiros

2017

Data	Evento
Janeiro-Fevereiro	Assembleia Geral dos Superiores Provinciais eleitos
Junho	Primeiro prazo para apresentação do plano de circunscrição
Dezembro	Último prazo para apresentação do plano de circunscrição

2018

Data	Evento
Setembro	Assembleia Intercapitalar

2019

Data	Evento
Março	Criação de novas Circunscrições
Maio-Junho	Indicção de consulta para novos Provinciais-Delegados-Conselheiros
Outubro-Dezembro	Nomeação de Provinciais/Delegados Eleição de Conselheiros

2020

Data	Evento
Janeiro-Fevereiro	Assembleia Geral dos Superiores Provinciais eleitos
Junho	Convocação do XIX Capítulo
Julho-Setembro	Eleição dos Delegados ao Capítulo
Outubro	Nomeação da Comissão Pré-capitular

2021

Data	Evento
Junho	Envio de Documentação do Capítulo
Agosto-Setembro	XIX Capítulo Geral

DATAS EVENTOS/ACTIVIDADES DOS SECRETARIADOS

MISSÃO

As datas relativas aos eventos do Secretariado Geral da Missão serão comunicadas depois. De momento, o único programa disponível é o que está ligado às actividades dos LMC.

Leigos Missionários Combonianos

ANO	ACTIVIDADES	Datas – Lugar
2016	Assembleia Europeia dos LMC	22-27.8.2016 Viseu – Portugal
	Encontro Continental Americano dos LMC	19-24.9.2016 México DF
2017	Encontro Continental Africano dos LMC	Julho 2017 Togo?
2018	Encontro Continental Europeu dos LMC	Dezembro 2018
	Encontro Continental Americano dos LMC	Dezembro 2018
	Assembleia Intercontinental dos LMC (sexenal)	??
2021	Encontro Continental Africano dos LMC	??

ECONOMIA

ANO	ACTIVIDADES	PARTICIPANTES
2016	Assembleia Continental Economia - APDESAM	Ecónomos de circunscrição do Continente e Provinciais encarregados do sector a nível continental
	Assembleia Continental Economia – África Francófona	Ecónomos de circunscrição do Continente e Provinciais encarregados do sector a nível continental
2017	Assembleia Continental Economia – Europa	Ecónomos de circunscrição do Continente e Provinciais encarregados do sector a nível continental
	Assembleia Continental Economia – América-Ásia	Ecónomos de circunscrição do Continente e Provinciais encarregados do sector a nível continental
2020	Assembleia Geral Ecónomos	Ecónomos de todas as circunscrições e Provinciais encarregados do sector aos níveis continentais

Outros eventos Economia

2016-17	Finalização do ciclo formação escolásticos/CIF: Kinshasa e Lima
---------	---

	<i>(depois de Casavatore 2013, Pietermaritzburg & Nairobi 2014, Cape Coast & São Paulo 2015)</i>
2017	Curso para Ecónomos Provinciais
2017-19	Novo ciclo formação escolásticos/CIF

FORMAÇÃO

ANO	ACTIVIDADES	PARTICIPANTES
2016	Assembleia Continental da Formação – Europa	Coordenador continental do sector, SGF, formadores, promotores vocacionais e animadores da FP
	Assembleia Continental da Formação – APDESAM	Coordenador continental do sector, SGF, formadores, promotores vocacionais e animadores da FP
	Assembleia Continental da Formação - África Francófona	Coordenador continental do sector, SGF, formadores, promotores vocacionais e animadores da FP
2017	Assembleia Geral da Formação	AG encarregado do sector, Coordenadores continentais do sector, SGF, formadores, escolásticos/CIF e noviciados e observadores
	Assembleia continental da Formação – América/Ásia	Coordenador continental do sector, SGF, formadores, promotores vocacionais e animadores da FP
2018	Assembleia Continental da Formação – Europa	Coordenador continental do sector, SGF, formadores, promotores vocacionais e animadores da FP
	Curso de FP – APDESAM	Formadores
	Curso de FP – África Francófona	Formadores
2019	Curso de FP – América/Ásia	Formadores
2020	Assembleia Continental da Formação – APDESAM	Coordenador continental do sector, SGF, formadores, promotores vocacionais e animadores da FP
	Assembleia Continental da Formação – África Francófona	Coordenador continental do sector, SGF, formadores, promotores vocacionais e animadores da FP

2021	Assembleia Continental da Formação – América/Ásia	Coordenador continental do sector, SGF, formadores, promotores vocacionais e animadores da FP
------	---	---

Note bem:

1. A Assembleia Geral da Formação realiza-se a cada seis anos e dura três semanas.
2. A Assembleia Continental da Formação realiza-se a cada dois anos e dura de 10 a 15 dias, incluído o Conselho continental do sector.
3. O Curso de Formação Permanente para os formadores dura de três a quatro semanas. Propõe-se que os formadores da Europa se unam aos outros continentes com base na língua.

Datas	Cursos	Participantes
2017 2019 2021	Curso Comboniano de Renovação	Confrades entre os 50 e 65 anos
2016 2018 2020	Curso Comboniano de Ancianidade	Confrades com mais de 70 anos
2017-18 2019-20	Ano Comboniano de Formação Permanente	Confrades sacerdotes com 10-15 anos de serviço missionário e irmãos com 10-15 anos de votos perpétuos

TEMAS ANUAIS DE REFLEXÃO

Ano	Tema
2016	Recepção do XVIII Capítulo Geral
2017	150º Aniversário da fundação do Instituto
2018	Regra de Vida
2019	Interculturalidade
2020	Ministerialidade
2021	Preparação do XIX Capítulo Geral

O Conselho Geral, em diálogo com os Secretariados, dará anualmente indicações sobre o modo como desenvolver os diversos temas anuais de reflexão